

EDITORIAL

O volume 22, número 52, da Revista Textura apresenta o Dossiê Temático “Formação de professores em Letras”, organizado por Simone Souza de Assumpção (UFBA), Eulália Leurquin (UFC) e Edgar Roberto Kirchof (ULBRA). Ele reúne artigos que nos oferecem uma visão abrangente do tema, tendo em vista a diversidade das discussões e também a presença de autores situados em contextos muito diferentes, capilarizados pelo Brasil e estendendo-se pela Argentina, Suíça e Japão. Na apresentação do Dossiê, os organizadores detalham este panorama com um texto que nos convida à leitura.

Este número ainda conta com sete artigos de fluxo contínuo submetidos à Revista. O primeiro deles, “As vozes das princesas contemporâneas: questionando o patriarcado”, de Daniela Maria Segabinazi e Jhennefer Alves Macêdo, ambas afiliadas à UFPB, objetiva discutir o lugar da mulher na literatura, analisando, por meio dos contos populares e de suas adaptações contemporâneas para o público infantil e juvenil, as transformações nos modelos de princesas que permitiram dar voz para um novo discurso, rompendo com os critérios de valorização herdados da cultura patriarcal, que foram legitimados por meio de uma série de estereótipos femininos.

A seguir, temos o artigo das pesquisadoras da FURG, Ana Carolina Sampaio Zdradek e Dinah Quesada Beck, intitulado “Juventudes e redes sociais: proposições de um estudo netnográfico para a Educação”, em que são analisadas as falas de 19 jovens entre 14 e 36 anos da região Sul do Brasil, que permaneceram durante duas semanas no grupo Fala Gurizada, organizado por meio do aplicativo móvel WhatsApp, visando a problematizar suas relações nas redes sociais e a segurança em territórios digitais.

Esta edição tem sequência com o artigo “Ancestralidade e resistência dos povos de Santo através da voz de Maria Bethânia”, de Roberto Remígio Florêncio (UFBA), Carlos Alberto Batista Santos (UNEB) e Marcleide Sá Miranda Oliveira (UFLA). O trabalho propõe-se a ressaltar a cultura das religiões afro-brasileiras, com foco no candomblé, a partir da música como elemento religioso, utilizando-se do repertório da cantora Maria Bethânia, principal artista do cenário nacional a valorizar as religiões de matrizes africanas.

“Cooperação e diálogo em atividades intergeracionais”, de Mariana Nascimento Costa, Geiva Carolina Calsa, ambas afiliadas à UEM, visa a discutir



as relações cooperativas e dialógicas em atividades intergeracionais. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma metodologia de pesquisa-participante, envolvendo sete idosos de uma Universidade Aberta à Terceira Idade e quatro alunas do curso de Pedagogia da mesma instituição.

O quinto artigo de fluxo contínuo é de autoria de quatro pesquisadores ligados à UFC, Ofélia Alencar Mesquita, José Rogério Santana, Daniela de Moraes Silva e Alane de Moraes dos Santos, tendo por título “*Fake news*: geração, propagação e educação para as redes sociais”. Investiga o desenvolvimento *fake news*, suas primeiras manifestações, os influxos desse fenômeno na atual política brasileira, considerando os sentidos estabelecidos ao *kit gay* e suas efetivações, tendo como material empírico as publicações nos perfis do Facebook do ex-ministro da Educação, Fernando Haddad, e do atual Presidente da República, Jair Bolsonaro.

Joice Nunes de Souza, Diego Orgel Dal Bosco Almeida e Éder da Silva Silveira, pesquisadores afiliados à UNISC, no artigo “Sondando um arquivo escolar: reflexões sobre memória, história e fontes para a História da Educação em Santa Cruz do Sul/Brasil”, apontam algumas potencialidades de investigação no campo de estudos da História da Educação a partir de um levantamento de fontes documentais do arquivo da Escola Estadual de Ensino Médio Ernesto Alves de Oliveira, instituição localizada no município de Santa Cruz do Sul, no estado do Rio Grande do Sul/Brasil.

Encerrando esta edição, Juliana Ribeiro de Vargas (ULBRA), Jeane Felix (UFPA) e Dolneia Aparecida dos Santos (ULBRA), no artigo “Meu filho me tornou uma pessoa melhor! O que dizem jovens mães de periferia”, analisam e problematizam representações de maternidade a partir de narrativas de jovens mães e gestantes, entre 17 e 23 anos de idade, alunas do Ensino Médio de uma escola pública da periferia de Canoas (RS), a partir do aporte dos Estudos Culturais em Educação, dos Estudos de Gênero e dos Estudos sobre Juventude.

Desejamos que tanto os artigos que compõem o Dossiê Temático bem como os demais possam produzir reflexões potentes em nossos leitores.

Boa leitura!

Karla Saraiva, Bianca S. Guizzo, Edgar R. Kirchof

Editores Gerentes